

# Os responsáveis históricos pela igreja

Esta lei, escreveu-a Moisés e a deu aos sacerdotes, filhos de Levi, que levavam a arca da Aliança do SENHOR, e a todos os anciãos de Israel. *Deuteronômio* 31.9.

-----

Pregado na IPB Rio Preto, em 28/03/2010. Ministrações alusivas ao 73º aniversário da IPB Rio Preto.

## INÍCIO

1. Temos olhado para este texto buscando compreender qual é a prioridade e a agenda da igreja. De acordo com o que vimos até agora:
    - 1.1. A prioridade da igreja é ouvir para aprender a temer (vv. 12-13).
    - 1.2. A agenda da igreja deve conter:
      - 1.2.1. Ajuntamentos periódicos (v. 10).
      - 1.2.2. Ajuntamentos edificantes — realizados para o aprendizado na Palavra (v. 11).
  2. O ponto agora é: Quem é responsável por conscientizar o povo sobre essa necessidade de “ouvir” e “aprender” para “temer”? Quem é que define a agenda a igreja ano após ano e estabelece programas compulsórios, formatados para educar o povo na Escritura?
- ST. O texto nos fornece duas respostas.

## I. DEUS RESPONSABILIZA AOS “SACERDOTES FILHOS DE LEVI”

<sup>9</sup> Esta lei, escreveu-a Moisés e a deu aos **sacerdotes, filhos de Levi**, que levavam a arca da Aliança do SENHOR, e a todos os anciãos de Israel.

1. Quem eram estes “sacerdotes, filhos de Levi”? Eis algumas informações gerais sobre eles.
  - 1.1. Primeiro, entendamos que estes “filhos de Levi” eram chamados de levitas e eram, de modo geral, “ministros do tabernáculo”.<sup>1</sup>
    - 1.1.1. A tribo de Levi recebeu a incumbência de “desmanchar, transportar e erigir o tabernáculo”,<sup>2</sup> ou seja, desempenhava um serviço de “auxílio aos sacerdotes”<sup>3</sup> (Nm 3.5-7).
    - 1.1.2. As três divisões da tribo de Levi (os gersonitas, filhos de Gérson; os coatitas, filhos de Coate e os meraritas, filhos de Merari) assumiam responsabilidades distintas:
      - 1.1.2.1. Os primeiros se incumbiam das “cobertas, cortinas e véus”<sup>4</sup> do santuário (Nm 3.21-26).
      - 1.1.2.2. Os coatitas transportavam os “móveis depois que os mesmos fossem cuidadosamente cobertos pelos sacerdotes”<sup>5</sup> (Nm 3.29-32).

---

<sup>1</sup> COATES, R. J. Sacerdotes e Levitas. In: DOUGLAS, J. D. (Ed.). *O Novo Dicionário da Bíblia*. 1. ed. Reimp. 1986. São Paulo: Vida Nova, 1962, p. 1426. v. 2.

<sup>2</sup> Ibid., loc. cit.

<sup>3</sup> Ibid., loc. cit.

<sup>4</sup> Ibid., loc. cit.

<sup>5</sup> Ibid., loc. cit.

- 1.1.2.3. Os meraritas transportavam e erguiam “a armação do tabernáculo e seu átrio”<sup>6</sup> (Nm 3.33-37; 4.29-33).
- 1.1.3. Os levitas representavam o povo em alguns “rituais de purificação e dedicação”.<sup>7</sup>
- 1.1.3.1. Lemos, em Números 8.5-6 em diante, que eles eram separados por Deus para cerimônias de purificação. Especialmente Números 8.10 mostra-os recebendo imposição de mãos dos “filhos de Israel”, isto é, sendo reconhecidos publicamente como substitutos do povo.
- 1.1.3.2. Esse aspecto representativo é ainda realçado pelo próprio modo como eles montavam suas tendas no acampamento de Israel — em torno do tabernáculo. Uma representação gráfica disso pode ser conferida na página 185 da segunda edição da *Bíblia de Estudo de Genebra*.<sup>8</sup> Um estudioso do AT afirma que:
- Os filhos de Levi se acampavam ao redor do tabernáculo e aparentemente serviam como para-choque para protegerem as demais tribos israelitas da indignação de Deus, que os ameaçava se despercebidamente entrassem em contato com a tenda sagrada ou com os seus móveis (Nm 1:51,53; 2:17).<sup>9</sup>
- 1.1.4. Quanto ao seu sustento, eles eram “sustentados pelos dízimos”<sup>10</sup> entregues pelo povo.
- 1.2. Os sacerdotes, por sua vez, eram separados dentre os filhos de Arão (Nm 3.10) e dedicavam-se primariamente aos sacrifícios do tabernáculo.
- 1.2.1. Os sacerdotes eram mediadores, ou seja, representavam Deus diante do povo e o povo diante de Deus.
- 1.2.2. Eles tinham também a responsabilidade de proclamar a Palavra de Deus (cf. Os 4.6).
- 1.2.3. Enquanto os levitas eram sustentados pelos dízimos do povo, “os sacerdotes recebiam as porções das ofertas não consumidas pelos sacrifícios do rebanho vacum e ovino, e o dízimo levítico”.<sup>11</sup>
- 1.3. A expressão “sacerdotes, filhos de Levi” é entendida na NTLH como “sacerdotes levitas”.<sup>12</sup> Sendo assim estamos diante de levitas que, como sacerdotes, tinham de servir como “juízes em casos que” envolviam “decisões difíceis (17:8,9)”,<sup>13</sup> regular “o controle

---

<sup>6</sup> Ibid., loc. cit.

<sup>7</sup> Ibid., loc. cit.

<sup>8</sup> Gráfico *Localização das Tribos no Acampamento Israelita*. BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA. 2. ed. revista e ampliada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil; São Paulo: Cultura Cristã, 2009, p. 185.

<sup>9</sup> COATES, op. cit., p. 1426.

<sup>10</sup> Ibid., p. 1427.

<sup>11</sup> Ibid., loc. cit.

<sup>12</sup> BÍBLIA DE ESTUDO NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005, p. 193.

<sup>13</sup> COATES, op. cit., p. 1427.

dos leprosos (24:8)”,<sup>14</sup> guardar “o livro da lei (17:18)”<sup>15</sup> e ajudar Moisés “na cerimônia de renovação da aliança (27:9)”.<sup>16</sup>

2. Dito isto, o que temos aqui? *As pessoas responsáveis pelo culto.*
  - 2.1. Se a prioridade do povo de Deus é ouvir para aprender a temer, e se sua agenda tem de contemplar reuniões periódicas e edificantes, *isso exige o envolvimento da liderança litúrgica de Israel.*
  - 2.2. Sendo assim, quem é responsável pelo povo? Os líderes do culto são cobrados por Deus. Essa é a primeira revelação deste texto.

**Mas há algo mais: além dos líderes de culto...**

## II. DEUS RESPONSABILIZA AOS “ANCIÃOS DE ISRAEL”

<sup>9</sup> Esta lei, escreveu-a Moisés e a deu aos sacerdotes, filhos de Levi, que levavam a arca da Aliança do SENHOR, e a todos os **anciãos de Israel**.

1. O AT faz muita referência aos “anciãos”. Um breve apanhado permite-nos afirmar que estes tinham de:
  - 1.1. Julgar causas civis e criminais (Dt 19.11-12).
  - 1.2. Tomar providências quanto a cadáveres encontrados em torno das cidades (Dt 21.1-2 et seq.).
  - 1.3. Resolver disputas matrimoniais e familiares (Dt 22.13-15 et seq. e 25.7 et seq.).
  - 1.4. Deliberar sobre pedidos de asilo em cidades de refúgio (Js 20.4).

Seu número variava, pois Sucote contava com setenta e sete anciãos (Jz 8:14), e são associados com outros oficiais civis, como, por exemplo, cabeças das tribos [...] e oficiais e juízes [...]. Talvez o termo “anciãos” fosse uma palavra geral para o grupo governante e incluísse alguns desses oficiais.<sup>17</sup>
2. Se assim compreendemos, estes “anciãos” eram os *regentes* da nação.
  - 2.1. Tanto a *Nova Versão Internacional* quanto a NTLH traduzem “anciãos” por “líderes de Israel”.
  - 2.2. O que isso nos diz?
    - 2.2.1. Que os líderes administrativos e pastorais de Israel deviam, juntamente com os condutores do culto, *conscientizar o povo* sobre a necessidade de “ouvir” e “aprender” para “temer”.
    - 2.2.2. Eles tinham também de *organizar* a agenda da nação ano após ano e atentar para aquelas atividades *compulsórias*, formatadas para educar o povo na Escritura.

**Verificamos que esse é o ensino simples do texto. A partir daqui eu concluo com algumas ponderações e aplicações.**

---

<sup>14</sup> Ibid., loc. cit.

<sup>15</sup> Ibid., loc. cit.

<sup>16</sup> COATES, R. J. Sacerdotes e Levitas. In: DOUGLAS, J. D. (Ed.). *O Novo Dicionário da Bíblia*. 1. ed. Reimp. 1986. São Paulo: Vida Nova, 1962, p. 1427. v. 1. [1425-1435].

<sup>17</sup> TAYLOR, J. B. Ancião. In: DOUGLAS, J. D. (Ed.). *O Novo Dicionário da Bíblia*. 1. ed. Reimp. 1986. São Paulo: Vida Nova, 1962, p. 78. v. 1.

## CONCLUSÃO

1. Lembremo-nos de algo fundamental: Nesta passagem de Deuteronômio Deus revela o seu programa para a sua igreja — aquilo que é necessário para que esta permaneça firme na prática da aliança.
2. Verifiquemos, ainda, que, neste contexto, Deus destaca o lugar e importância da liderança. No capítulo em geral ele se dirige a Josué, sucessor de Moisés (vv. 1-8) e, em seguida, aos sacerdotes levíticos e aos anciãos (vv. 9-13). Há uma relação entre o propósito de Deus e o exercício da liderança. A realização da vontade divina tem ligação com o modo com o povo de Deus é pastoreado.
  - 2.1. Com isso eu quero dizer que o futuro de Israel depende, primeiramente, *de Deus e*,
  - 2.2. ao mesmo tempo, *é entregue nas mãos dos líderes* — seres humanos muito falíveis.
    - 2.2.1. Quem, então, “prestará contas” a Deus pelas “almas” — pelo povo? De acordo com Deuteronômio 31, os *líderes*.
    - 2.2.2. Isso combina com Hebreus 13.17: os “guias” respondem pelas almas.
    - 2.2.3. Essa compreensão norteou os primeiros cristãos, os reformadores e os pais puritanos. Um pastor do século XIX, Charles Spurgeon, entendia que a igreja precisa de líderes bem preparados e fervorosos.<sup>18</sup> O salmista — no Salmo 69.6 — ora para que Deus não permita que ele caia, a fim de não envergonhar aqueles que “buscam” ao “Deus de Israel”.
3. Duas coisas podem ser afirmadas acerca dessa liderança apresentada em Deuteronômio 31:
  - 3.1. Ela era adequada à Israel naqueles tempos, mas, à luz do NT, especialmente do livro de Hebreus, temos de afirmar que ela era uma antecipação daquele que haveria de vir — o supremo líder da igreja, nosso Senhor Jesus Cristo.
    - 3.1.1. Como Profeta, Sacerdote e Rei, nosso Redentor realiza todas as figuras e expectativas do AT.
    - 3.1.2. Ele é “Bom Pastor”, como nos diz João 10.11 e, usando a terminologia da carta de Judas, que estudamos há poucos meses, Jesus é nosso autêntico líder, “o nosso único Soberano — *déspota* — e Senhor” (Jd 4).
  - 3.2. Aquela liderança aponta ainda para a liderança atual da igreja de Deus. Não é despropositado dizer que os anciãos de Israel são equivalentes aos presbíteros atuais. E tem mais: cada líder em qualquer instância da igreja, está incluído nestas orientações de Deuteronômio 31. Todos temos de liderar segundo o modelo de Jesus, confirmando a igreja na prioridade e na agenda de Deus.
4. Todas essas coisas nos conduzem a importantes implicações para todo o povo de Deus.
  - 4.1. Todo o povo de Deus tem a responsabilidade do povo de *corresponder* à liderança.

---

<sup>18</sup> Entendo que esse é o resumo dos três volumes de uma de suas principais obras publicadas em português, *Lições aos Meus Alunos*.

- 4.1.1. O povo de Deus corresponde à liderança sendo ensinável — dispondo-se para ouvir e aprender.
- 4.1.2. O povo de Deus corresponde à liderança obedecendo.
  - 4.1.2.1. A obediência dos liderados produz, no líder, motivação e alegria (Hb 13.17).
  - 4.1.2.2. Tal obediência não equivale a deixar-se manipular pela liderança. Cabe ao liderado crer e seguir com inteligência (cf. Rm 12.1; At 17.11).
- 4.1.3. O povo de Deus corresponde à liderança *interagindo com seus líderes*, inclusive *alertando-os e admoestando-os*.
  - 4.1.3.1. *Líderes segundo o coração de Deus sabem ouvir bons conselhos*. Moisés foi abençoado ao ouvir seu sogro, Jetro, sobre a necessidade de divisão do trabalho, em Êxodo 18.13-26. Davi provocou a morte de setenta mil homens, porque não ouviu o conselho de Joabe, em 1Crônicas 21.1-17.
  - 4.1.3.2. Publiquei recente em meu blog o texto que distribuí aos oficiais no último sábado, na reunião em nosso acampamento, intitulado *Notas Sobre Liderança*. Um leitor identificado simplesmente como JB, escreveu, no dia 25, o seguinte:

Eu fico realmente triste quando vejo alguém criticando o pastor lá na frente só porque fala “pobrema” ou porque ele é “muito manso”.

Isso que JB relatou é muito comum. É mais fácil criticar o líder do que ajudá-lo. O melhor é conversar diretamente com o pastor, auxiliando-o a entender que o correto é dizer “problema” ao invés de “pobrema”. Nós, pastores, precisamos que alguém se achegue a nós e diga: — Pastor, eu quero lhe dizer que Deus está com o senhor e nós estamos orando por sua vida; pode enfrentar esse problema com coragem; exerça sua autoridade em nome do Senhor Jesus Cristo”.
- 4.2. Lembremo-nos do compromisso assumido pela igreja na última ordenação e instalação de oficiais. A igreja, de pé, prometeu “animar” aos líderes, colaborando com eles. A rebeldia em qualquer uma de suas expressões — aberta e declarada ou disfarçada, caracterizada pela atitude de “minar sorrateiramente”, por intermédio de mexericos ou política eclesiástica” a autoridade da liderança — é pecado e não deve encontrar guarida na igreja de Deus.
5. Aqui eu retorno ao ponto destacado no primeiro destes sermões de aniversário, pregado em 07 de março. Naquela ocasião eu fiz referência a uma meditação conduzida pelo Rev. Joaquim, na última reunião de nosso Presbitério. A partir da experiência de Moisés relatada em Êxodo 18, aquele colega afirmou que o pastor deve ajudar seu povo a compreender aquilo que se encontra em seu coração — a visão concedida a ele por Deus. Chegou o momento, então, de esclarecer o modo como compreendo nossa identidade, lugar e missão. Como trabalharei nesta igreja, neste e no próximo ano?

- 5.1. Primeiro, *se Deus me der forças*, insistirei na prioridade da igreja — existimos para ouvir a Palavra do Senhor e, ouvindo, aprender a amá-lo e reverenciá-lo. Nada será mais importante do que o serviço fiel da Palavra e dos sacramentos.
- 5.2. Segundo, *se o Senhor permitir*, insistirei em uma agenda consistente com aquela prioridade. Buscarei ajustar cada instância ao serviço da Palavra de Deus. Tudo aquilo que contribuir para o aprendizado da Palavra será mantido e fortalecido. Tudo aquilo que prejudicar ou ao menos diminuir a atenção das pessoas à Palavra de Deus será por mim desautorizado e combatido. Farei isso como todo amor e respeito, mas também com muita firmeza, pois tenho a convicção de que serei cobrado por Deus acerca disso, no Dia do Juízo.
- 5.3. Por fim, *se Deus quiser*, investirei no pastoreio dos líderes. Deus me trouxe aqui para discipular o Conselho, a Junta Diaconal e os líderes de departamentos. Dedicarei minhas orações e iniciativas pastorais a todo o povo, mas entendo que tenho de trabalhar, antes de tudo, com os líderes para que estes, fortalecidos, me ajudem a pastorear ao povo.
  - 5.3.1. Aqui me recorro das palavras de Calvino:

Qualquer um de nós, dotado com a mais rica graça do Espírito, tem a obrigação de instruir outros. Não é suficiente alguém ser temperante e, ensinado pelo Espírito de Deus, ater-se à sua tarefa, a não ser que também estenda sua mão a outros e tente uní-los consigo na comunhão da piedade, do temor e do louvor a Deus.<sup>19</sup>
  - 5.3.2. E aqui declaro minha convicção de que, *biblicamente, o pastoreio é distribuído*: o rebanho de Deus é pastoreado pelos presbíteros docentes (pastores ordenados) e regentes (presbíteros eleitos pela igreja), além dos diáconos e líderes de sociedades internas e ministérios. O pastor é um capacitador nos termos de Efésios 4.11-12 — um voluntário remunerado que ajuda outros voluntários não-remunerados a trabalharem de acordo com a orientação da Palavra de Deus.
6. O que encontramos em Deuteronômio 31? Deus estabeleceu uma *prioridade*, uma *agenda* e um *governo*: A liderança de Moisés foi passada a Josué (vv. 7-8) e, além dele, aos “sacerdotes, filhos de Levi” e aos “anciãos de Israel” (v. 9). Eis uma solene advertência a nós, líderes. *Que possa ser dito sobre a IPB Rio Preto, nos próximos 70 anos, que somos uma igreja que caminha de acordo com a prioridade e agenda de Deus. Amém.*

---

<sup>19</sup> Calvino disse isso meditando sobre a liderança de Daniel. Cf. CALVINO, João. *Daniel — Capítulos 1-6*. São Paulo: Edições Parakletos, 2000, p. 60.